

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
CURSO DE LETRAS

WALÉRIA GOMES TAVARES

**O CANCIONEIRO ESCOLAR:
A MÚSICA POPULAR NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Delmiro Gouveia
2023

WALÉRIA GOMES TAVARES

**O CANCIONEIRO ESCOLAR:
A MÚSICA POPULAR NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Alexandre de Moraes Cunha.

Delmiro Gouveia
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

T231c Tavares, Waléria Gomes

O cancionero escolar: a música popular nos livros didáticos do Ensino Fundamental II / Waléria Gomes Tavares. - 2023.
52 f. : il.

Orientação: Marcos Alexandre de Moraes Cunha.
Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Língua portuguesa. 2. Livro didático. 3. Música. 4. Interdisciplinaridade. 5. Ensino Fundamental II. I. Cunha, Marcos Alexandre de Moraes. II. Título.

CDU: 375.2:78

FOLHA DE AVALIAÇÃO

WALÉRIA GOMES TAVARES

O CANCIONEIRO ESCOLAR: A MÚSICA POPULAR NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus do Sertão, como requisito final para aquisição do título de licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em 24 de agosto de 2023

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS ALEXANDRE DE MORAIS CUNHA**
Data: 29/08/2023 21:24:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Alexandre de Moraes Cunha – UFAL
(Orientador)

Banca Examinadora:

Dr. Paulo Valença
(Examinador Interno - UFAL)

Profa. Dra. Fábiana Pereira da Silva
(Examinadora Interna - UFAL)

AGRADECIMENTOS

A escrita do trabalho de conclusão de curso não é nada fácil, mas com a ajuda de pessoas próximas de forma emocional e encorajadora, facilita a nossa luta por finalmente conquista o diploma tão esperado.

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da minha vida, por me dá forças para não desistir e sempre está presente em minha vida. Agradeço também aos meus pais, por estarem sempre presentes quando preciso, aos meus colegas de curso que sentiram na pele todo esse processo junto comigo: Mayza Gomes, Lesley Carla, Larissa Hermínio e Thiago.

Agradeço principalmente ao meu noivo Brendo Januário por sempre estar comigo e me dando forças e apoio para continuar no curso e na finalização do tão temido TCC.

Ainda, a todos os professores que tive a honra de conhecer e aprender muitas coisas. Agradeço imensamente ao meu orientador pela paciência e ensinamentos.

Muito obrigada a todos de coração.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

(Jean Piaget)

RESUMO

Este trabalho buscou mostrar que o uso da música na educação básica pode ser uma ferramenta interdisciplinar favorável para o ensino de língua portuguesa. A presente pesquisa norteia-se pelos seguintes questionamentos sobre a música: Está sendo usada essa tática em sala de aula? De que forma? Para tanto, utilizou-se a pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, através da análise dos livros didáticos do 6º ao 9º ano intitulado “Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem” de Marisa Balthasar e Shirley Goulart, Revista Moderna (2018), utilizados na rede de ensino do município de Água Branca-AL, pesquisa bibliográfica com autores como Marcos Morais (2012, 2020), Jardim e Silva (2013), Ongaro, Silva e Ricci (2006), dentre outros, e a aplicação de um questionário. Assim, o principal objetivo é verificar se é usada a música em sala de aula e demonstrar que esse meio didático pode ser vantajoso tanto para o aluno como para o professor. Tendo em vista estas questões, pode-se concluir que os professores têm um pouco de dificuldade nesse quesito, não utilizam muito, mas com uma boa formação acadêmica poderemos mudar essa realidade.

Palavras-chave: língua portuguesa; meio didático; música.

ABSTRACT

This work sought to show that the use of music in basic education can be a favorable interdisciplinary tool for teaching the Portuguese language. This research is guided by the following questions about music: Is this tactic being used in the classroom? In what way? For that, qualitative and quantitative research was used, through the analysis of textbooks from 6th to 9th grade entitled "Singular & Plural: reading, production and language studies" by Marisa Balthasar and Shirley Goulart, Revista Moderna (2018), used in the teaching network of the municipality of Água Branca-AL, bibliographical research with authors such as Marcos Morais (2012, 2020), Jardim e Silva (2013), Ongaro, Silva and Ricci (2006), among others, and the application of a questionnaire. Thus, the main objective is to verify if music is used in the classroom and to demonstrate that this didactic means can be advantageous for both the student and the teacher. In view of these issues, it can be concluded that teachers have a little difficulty in this regard, they do not use much, but with a good academic background we can change this reality.

Keywords: portuguese language; didactic means; music.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Texto “MC Soffia: <i>rapper</i> de 12 anos combate racismo e questiona padrões”.....	23
Figura 2	Resgate da canção infanto juvenil ‘Meu limão, meu limoeiro.....	24
Figura 3	Gosto musical dos países segundo o Spotify.....	25
Figura 4	Reportagem “Até onde a mídia influencia na escolha do gosto musical?”.....	27
Figura 5	Atividade 3.....	27
Figura 6	Quadro “O que levo de aprendizagem deste capítulo”.....	28
Figura 7	Imagem “Qual é sua tribo”.....	29
Figura 8	Continuação da figura anterior.....	29
Figura 9	Letra da música “Saudade de Itapoã”.....	30
Figura 10	Quadro “Vale a pena ouvir” e “Clipe”.....	32
Figura 11	Quadro “Clipe”.....	33
Figura 12	Quadro “O que levo de aprendizagens deste capítulo?”	34
Figura 13	“Oficina de leitura e criação”	35
Figura 14	Quadro “Vale a pena ouvir”.....	36
Figura 15	Imagem do Grupo Cultural “Jongo da Serrinha”	37
Figura 16	Poema de Cuti “Frequência”.....	38
Figura 17	Texto “Canto II”	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LP	Língua Portuguesa
R1	Resposta do primeiro entrevistado
R2	Resposta do segundo entrevistado
R3	Resposta do terceiro entrevistado
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A MÚSICA COMO MEIO DIDÁTICO	15
2.1 A poética da música popular brasileira	18
3 A PRESENÇA DAS MÚSICAS NO LIVRO DIDÁTICO	22
3.1 Análise do livro do 6º ano	22
3.2 Análise do livro do 7º ano	24
3.3 Análise do livro do 8º ano	35
3.4 Análise do livro do 9º ano	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	46
APÊNDICE B – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	47
ANEXO A – CAPA DOS LIVROS	49

1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente em minha vida através dos meus pais e familiares. Desde que entrei na Universidade Federal de Alagoas – *Campus Sertão*, já estava com a ideia de que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seria algo relacionado à música. Como estava no curso de Letras - Língua Portuguesa, tive que relacionar minha paixão pela música com o curso de Letras, surgindo, assim, a ideia de trabalhar com ensino de língua portuguesa através de canções em sala de aula.

A busca por um orientador foi um pouco difícil, pois teria que encontrar um que trabalhasse a literatura e a música ao mesmo tempo. Foi então que tive como professor o Prof. Dr. Marcos Alexandre de Moraes Cunha, da matéria de Literatura de Língua Portuguesa 3, no 7º período, e percebi que ele era professor com enfoque na literatura e gostava de relacioná-la a canções. Dessa forma, quando resolvi iniciar a escrita do meu projeto de pesquisa, fiz o convite e ele aceitou, dando-me suporte para realizar tal pesquisa.

Com efeito, compreendemos que a música já faz parte da vida das pessoas desde a antiguidade, faz parte do nosso dia a dia desde quando estivemos nas barrigas de nossas mães, então, como não a usar para facilitar o aprendizado? Assim, temos as seguintes indagações acerca do assunto proposto: há utilização da música na educação básica? Como podemos utilizar esse meio didático? Qual sua importância? São essas questões que responderemos nesta pesquisa.

No que se refere à educação básica, incluir a música como meio de ensino de matérias básicas como a língua portuguesa pode ser um gerador de conhecimento, utilizando-se da interdisciplinaridade, proporcionando o envolvimento do aluno em sala de aula, entre outros benefícios. Assim, o título da pesquisa consiste em: “O Cancioneiro Escolar: A música popular nos livros didáticos do ensino fundamental II”, em que a expressão “cancioneiro” foi empregada para expressar uma coleção de músicas que são trabalhadas em sala de aula, por exemplo, as músicas populares brasileiras.

De início, foram pensadas diversas formas de trabalhar com essa temática, desde a análise de discurso até a literatura. Conforme a pesquisa bibliográfica foi sendo desenvolvida, foram se estabelecendo os melhores pontos para se pesquisar, sendo escolhida uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, através da análise de livros, artigos, livros didáticos e aplicação de um questionário.

Tendo como base essa perspectiva, escolhemos analisar os livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental II. Os livros utilizados têm como título: “Singular & plural:

leitura, produção e estudos de linguagem”, das organizadoras Marisa Balthasar e Shirley Goulart – 6º ao 9º ano – Revista Moderna (2018). Esses livros estavam sendo usados na escola do meu Distrito, denominado Alto dos Coelhoos, município de Água Branca - AL. Assim, pegamos cada livro e fomos verificar se as canções eram postas, se utilizam a música como meio didático e como a utilizam nas suas mais variadas formas, como através da letra, interpretação, rima, estrutura, paródias etc.

A presente pesquisa busca observar se esse gênero é utilizado em sala de aula, se aparece nos livros didáticos como proposta de ensino e, se aparece, como é apresentado, como são as propostas de atividades, quais os objetivos esperados e como essa ferramenta dá resultado na sala de aula, tanto no interesse dos alunos pelas aulas, como na construção de conhecimentos. Foram utilizadas várias imagens dos livros didáticos, buscando mostrar quais eram as propostas de ensino relacionadas à música presentes nos livros, como também nos anexos é posta a capa de cada livro analisado.

No capítulo 2, posterior a esta Introdução, apresentamos uma pequena abordagem sobre a imersão da música como “obrigatória” na educação básica, através de lei, mas que mesmo assim é pouco utilizada. Além disso, apresentamos a visão de alguns autores acerca do uso desse meio didático, como: Jardim e Silva (2013); Ongaro, Silva e Ricci, (2006); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Batalhas et. al. (2018), e trazemos também autores que falam da literatura como D’Morais (2012, 2020). Utilizamos um questionário realizado com professores de língua portuguesa, a fim de observar se realmente é praticado esse uso em sala de aula, quais as vantagens e desvantagens seguindo o pensamento das professoras etc. O referido questionário foi pouco recepcionado pelos professores de língua portuguesa, uma vez que foi compartilhado de forma remota e obtida a resposta de apenas três dos mais de dez professores destinatários. Contudo, essas respostas foram suficientes para compor este lado da pesquisa.

No seguinte subtópico 2.1, falamos sobre a poética na música popular brasileira, no qual observamos que a música e a poesia são interligadas e que muitas das músicas criadas foram feitas por um letrista e um músico, processo em que um cria a letra e o outro, a melodia, formando-se assim a música. Trazemos, ainda, a ideia dos cancioneiros, que foram utilizados como uma coleção de canções galego-portuguesas por volta do século XIV e que se relacionam ao nosso Cancioneiro Escolar. No capítulo 3, analisamos os livros didáticos do 6º ao 9º ano, tendo um subtópico para cada livro mostrando as canções, ou algo relacionado à música, que apareceram nos livros e como era indicada a proposta didática nos manuais do professor.

Dessa forma, nas considerações finais, reforçamos a importância da música na educação básica, seus desafios e meios de resolvê-lo. Faz-se necessário pensar como a música poderia complementar a aula de língua portuguesa, tendo como visão o que dizem Batalhas *et. al.* (2018, p. 04):

Quando o professor entende esse processo em que cada um aprende de um jeito, ele contribui para o desenvolvimento da criança, porque a partir desse momento ele vai estar analisando e saberá do que cada um precisa para aprender, e usando as ferramentas certas, como a música, possibilitará um ensino significativo e de qualidade, estimulando a criança perceber vários estímulos, auxilia o processo de ensino aprendizagem de forma pertinente tanto para o aluno como também para o professor. (BATALHAS *et. al.*, 2018, p. 04).

Assim, é importante tratar sobre este assunto, pois é uma temática pouco vista, principalmente no curso de Letras, tema este que deveria ser mais empregado no ambiente universitário para facilitar sua prática em sala de aula. Portanto, a pesquisa apresentada a seguir busca se aprofundar ainda mais nesse tema, trazendo exemplos, o que é realmente empregado em sala de aula e como podemos melhorar essa realidade.

2 A MÚSICA COMO MEIO DIDÁTICO

A música na educação básica é incluída através da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que inclui o ensino da música obrigatoriamente, mas não exclusivo na educação básica, pois é utilizada como meio facilitador da compreensão do assunto. Contudo, a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, altera o §6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de arte”. Assim, o ensino de música passa a ser componente curricular como ensino da arte na educação básica, juntamente com as artes visuais, a dança e o teatro. Contudo, ela se fez presente muito antes, como disse Jardim e Silva (2013):

[...] o ensino de música na educação básica foi instituído a partir do decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, todavia o documento não colocava o conteúdo musical como obrigatório. Foi somente em 1890 com o decreto nº 981 que os conteúdos musicais foram definidos. (JARDIM; SILVA, 2013, p. 156).

A música é fundamental na educação básica. Desde a sua criação, a música ajudou na comunicação e demonstração de uma cultura, além de ser um som que está vivo na vida de crianças e adolescentes, é algo que todos gostam de ouvir, nos seus mais variados estilos. Dessa forma, utilizá-la como instrumento facilitador da aprendizagem é uma metodologia cheia de inspiração e criatividade, que pode atribuir um melhor conhecimento cognitivo por parte dos alunos, além de ser uma atividade prazerosa, que pode gerar mais interesse pelo conteúdo, como dizia Ongaro, Silva e Ricci (2006, p. 2), “[...] a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor e do aluno.”

Assim, o uso da música na sala de aula é envolvente, ao ler a canção, interpretá-la, cantá-la ou até reescrevê-la. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “[...] Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade” (BRASIL, 2018, p. 198). Ou seja, a música facilita o ingresso do aluno na sociedade, tornando-se um cidadão mais crítico, sabendo lidar com interpretações do mundo, entre outros benefícios. Contudo, a música não é utilizada por todos os professores, muitos não se sentem à vontade para interagir com os alunos dessa forma, ou têm em mente uma educação tradicional cheia de “decoreba”. Esses professores preferem o uso exclusivo do livro didático, sem materiais diferentes ou tecnológicos.

Assim, neste trabalho focaremos no ensino de língua portuguesa através da utilização do gênero textual música, presentes ou não no livro didático. Dessa forma, fazemos a seguinte pergunta: Como estudar língua portuguesa através da música? A resposta é simples: a música pode ser interpretada, reescrita, cantada, recitada, entre outros. Seguindo esse pensamento, podemos solicitar aos alunos que leiam com cuidado a letra da música, prestando atenção em cada detalhe, para que assim compreenda o significado que o autor quer passar, como também a cultura, as gírias e a variedade linguística expressadas na letra.

Contudo, o uso da música como meio didático pode ser um desafio para muitos professores, pois a maioria se sente incapacitada para tal atividade. Dessa forma, podemos pensar em possíveis desafios e soluções para o uso dessa forma de arte na escola de educação básica. Como dizia Gregório (2016, p. 01), “a questão de a musicalização passar a ser utilizada como ferramenta pedagógica nas escolas envolve fatores como espaço, formação adequada e continuada de professores e alunos, disponibilidade de recursos materiais, dentre outros”. Sem esses recursos didáticos, os professores que não têm costume em utilizá-los ficarão meio “perdidos”. Todavia, aqueles professores mais atualizados sabem que para utilizar a música basta a escolha de uma canção que possa ser trabalhada na sala de aula, no caso do ensino de língua portuguesa, analisando a canção, tendo consigo o apoio da coordenação escolar, visto que o planejamento de aulas pré-definidas limita um pouco a prática de tais atividades.

A utilização da música na sala de aula como recurso interdisciplinar envolve o aluno por ser uma arte que se encontra em seu cotidiano, podendo ele se identificar ao escutá-la. Além disso, possibilita uma maior participação da turma, levando em consideração que alguns alunos não gostam da matéria de língua portuguesa e, ao ser aplicada através da letra de canções, há possibilidade de surgir um interesse por parte do aluno. Isso seria facilitador, pois mudar a opinião de um aluno a respeito de uma matéria que será indispensável em sua vida escolar e acadêmica se torna motivador para o professor. De acordo com o que afirmam Batalhas *et. al.* (2018, p. 05), “[...] uma ferramenta simples, ao ser utilizada de forma intencional e apropriada, torna o fazer do professor mais interessante e propício para os alunos e mostra como vale a pena o professor sair do comodismo, e perceber que o desenvolvimento da criança aconteceu”.

Com isso, a tarefa do professor se torna agradável e ao mesmo tempo cheia de desafios. Ongaro, Silva e Ricci (2006, p. 3) ainda dizem que “[...] no contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida”.

No entanto, segundo Jardim e Silva, “[...] a dificuldade é que nem sempre os professores têm contato com a linguagem musical em suas formações e acabam utilizando a música apenas como recurso na formação de hábitos, rotina escolar ou na apresentação de conteúdo” (2013, p. 158) e, assim, o ensino com a utilização da música fica apenas superficial, mas ainda produtivo.

Fizemos então uma pesquisa quantitativa através de um questionário, criado através do *google formulários* e enviado de forma virtual para alguns professores. Infelizmente, nem todos responderam ao questionário e obtivemos, assim, apenas 3 formulários respondidos. O questionário constituiu-se por perguntas como: Você ensina português através da música? Justifique sua resposta; O que você acha da inclusão da música em disciplinas da educação básica? Em sua opinião, quais os desafios que essa prática pode gerar? Qual o momento ideal para incluir a música na educação de disciplinas básicas? A inclusão de interdisciplinaridade e de diferentes métodos de ensino é visto de que forma pela escola que você leciona? Você se sente à vontade para utilizar esse meio didático? O que facilitaria seu uso? Você leva algum material para fazer música na sala de aula?

Esse questionário trouxe 3 respostas distintas às perguntas propostas, desde a primeira até a última. Vamos classificar as 3 pessoas que responderam ao questionário como: R1, R2 e R3, para facilitar a compreensão de todos.

Dessa forma, R1 se mostrou interessado nessa didática, ele diz que a utiliza de vez em quando, gosta de sua utilização pelos mais variados meios de aprendizagem e a dificuldade que encontra é “achar um ritmo que agrade a todos”. Em sua opinião, o melhor tempo para iniciar a aprendizagem através da música é no ensino fundamental II, tenta sempre a incluir em todas as disciplinas. Em relação a utilizá-la em sala de aula, ele diz tentar incluí-las, mas depende muito do interesse de todos e de uma boa conversa. R1 trabalha com a música enquanto gênero, aproveitando tudo que os alunos criam, utiliza ferramentas como papéis impressos, notebook, retroprojeter e caixa de som.

Já o R2 diz já ter ensinado a língua portuguesa através da música, acha ótima a ideia de utilizá-la, a maior dificuldade que ela encontrou foi a forma de desenvolver o trabalho e a disponibilidade de recursos. Em sua opinião, o momento ideal para incluí-la na rotina escolar dos estudantes seria em qualquer idade, as outras perguntas, da 5^a a 8^a, R2 deixa em branco.

Por fim, R3 diz que nunca deu aula através da música, fala que dá aula de artes, disciplina na qual também poderia ser incluída a música, contudo, ela acha ótima a ideia de incluir a música nas disciplinas da educação básica. Em sua opinião, essa prática traria vários desafios, pois precisaria capacitar muitos professores, e o momento ideal para iniciar essa

prática seria nos anos iniciais. Já o uso da interdisciplinaridade é um ponto positivo em sua prática de ensino, pois é incluída na escola que leciona. Diz, ainda, sentir facilidade para utilizar a música como meio didático, contudo, afirma que ter habilidades e uma sala específica para isso facilitaria seu uso e, como recursos, utiliza som e às vezes a voz para praticá-la em sala de aula.

Dessa forma, podemos perceber que esses professores ensinam a disciplina de língua portuguesa através da música, mesmo que “às vezes”; utilizando caixas de som, a voz, instrumentos etc. Entretanto, percebe-se que há algumas dificuldades, tanto de apoio e recursos como falta de preparação adequada.

Além disso, vimos que a maioria afirma que se deve iniciar essa inclusão da música nos anos iniciais, ensino fundamental II, ou até em qualquer idade. Assim, como afirmam Batalhas *et. al.* (2018):

A música exerce uma forte influência na aprendizagem pela integração da criança com o ambiente, com os amigos, estimulando-o em todos os aspectos como: interação, socialização, oralidade e etc. O mais importante no processo de aprendizagem é que o professor entenda que a música é um instrumento que além de desenvolver o cognitivo da criança, potencializa sua prática, e não é somente um elemento que compõe sua realidade. (BATALHAS *et. al.*, 2018, p. 02).

Assim, nos primeiros anos, a criança está se desenvolvendo cognitivamente e utilizar a música para auxiliar no ensino faria com que ela se desenvolvesse melhor, podendo se relacionar com as pessoas, tendo um melhor senso crítico e aprendendo sobre cultura, entre outros aspectos.

2.1 A poética da música popular brasileira

Música e poesia, há uma ligação entre elas? A música é um fator da natureza que sempre esteve ligado à poesia, pela sua estrutura, ritmo, sensibilidade, demonstração da natureza e do amor. O poeta escreve a letra da canção e o músico faz a melodia da música e assim criam essa arte, como afirma D' Moraes (2012, p. 94) “Músico e letrista, juntos buscando a canção, como lembra Márcio Borges em Os sonhos não envelhecem, acerca do início de suas parcerias com Milton Nascimento”.

Com efeito, música e poesia estão interligadas num processo em que pode ser feita a melodia e depois uma letra que combine com ela, ou é produzida a letra primeiro e depois se cria sua melodia. Concordando com a explicação de D' Moraes (2012, p. 94), “(...) um

compositor cria uma sequência melódica, com um caminho já definido, como se fosse uma estrutura poética, e o letrista tem que encaixar, naquele compasso, as suas palavras”. Muitas vezes, o letrista fica sem o prestígio merecido, pois dão mais atenção ao músico que carrega a letra consigo, contudo, os letristas têm seus nomes gravados nos discos e créditos. Fazendo correlação com esse assunto, D' Moraes (2012, p. 97) afirma que “(...) a MPB foi profusa em letristas que ficaram um pouco nos bastidores, sem subirem ao palco, mas cujos nomes e textos se immortalizaram nas capas dos discos.”

Dessa forma, percebemos que muitas vezes o autor da letra da canção fica nos bastidores tendo seus créditos apenas no final do clipe ou em um DVD. Podemos perceber também que nem sempre existe a música e a poesia interligadas, principalmente no mundo de hoje, no qual as músicas são criadas com palavras sexualizadas, por exemplo, como ocorre no estilo musical *funk*. Seguindo esse pensamento, D' Moraes (2012, p.107-108) diz que:

Assim, as gerações posteriores não foram além no legado recebido por figuras como Milton Nascimento, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Chico Buarque, uma geração de compositores-letristas que simplesmente criou uma nova linguagem para a música popular brasileira, colocando nossa música popular entre as mais representativas do mundo neste período. Isto é um fato. (D' MORAIS, 2012, p.107-108).

Tendo em vista todos esses fatores da relação entre música e poesia, percebemos que esse conteúdo é inspirador e deveria ser mais visto no ambiente escolar. Na própria aula de Língua portuguesa, deveria ser proposto aos alunos que leiam a canção e percebam as semelhanças com a poesia, conhecendo também os autores que realmente eram poetas e criaram letras de música que hoje fazem muito sucesso, como a música popular brasileira. Segundo D' Moraes (2020, p. 06), “[...] na América, a canção popular no Brasil atingiu protagonismo literário, num percurso que simbolicamente começa com a migração de Vinícius de Moraes, diplomata e poeta reconhecido, para a música”.

Existem também parcerias que dão certo, como explana D' Moraes (2012):

É comum, também, parcerias esporádicas que dão certo e tornaram-se icônicas. Uma das obras mais fortes de Gilberto Gil e de Chico Buarque de Holanda, até por sua amplitude semântica, é a canção “Cálice”, que surgiu a partir de uma proposta de parceria da editora. Esta nos pareceu modelar pelo fato não só de termos tido acesso ao seu processo de composição, através de uma revelação de Gil, mas também por ambos dominarem as duas linguagens — a musical e a poética. (D' MORAIS, 2012, p. 98).

Tendo essa experiência entre a música e a poética, atribui ainda mais para a composição de uma bela canção. Essas parcerias possibilitaram outras vivências. Como diz D'Moraes (2012, p. 101), “a parceria não só trouxe para a canção algumas vozes que ficariam

sem eco no cânone literário, como possibilitou, para estas, uma nova dimensão. Foi, sobretudo, capaz de aprofundar este formato como um gênero dos mais profusos da moderna poética brasileira.”

Assim, percebemos que é muito importante ter essa análise da canção, observando quem escreveu sua letra, o que ela quer passar, em que época ela foi escrita, como a melodia se intercala com a letra da canção, entre outros. Esse conteúdo seria rico dentro de uma sala de aula, mas, infelizmente, não vemos muito essa relação sendo trabalhada na educação básica. Trazer a música para a sala faria com que não se tratasse apenas de uma aula de língua portuguesa, mas também de demonstração de nossa cultura e o reconhecimento pelos letristas da época.

Dessa forma, podemos fazer uma análise dos textos literários, observando se são propícios para canções. Levando em consideração o “eu”, D’ Moraes (2012) discorre:

Um texto, por mais absolutamente literário que seja, pode não se prestar às questões melódicas, ao canto, o que em nada diminui sua qualidade estética. Do mesmo modo, os textos de certas canções que funcionam bem, nesse formato, podem ter sua dimensão e sua amplitude estética reduzida quando, por exemplo, forem lidos ou recitados. No entanto, isto não é uma norma e nada impede que muitos dos principais textos literários contemporâneos tenham sido feitos, inicialmente, para as canções da música popular. (D’ MORAIS, 2012, p. 105).

Tratamos também do cancionero (coleção de canções) nos livros didáticos do ensino fundamental II. Voltando à antiguidade, vamos falar acerca dos cancioneros. Existem o Cancioneiro da Vaticana, o Cancioneiro da Biblioteca Nacional e o Cancioneiro da Ajuda, sendo os dois primeiros uma cópia quinhentista de uma coletânea, por volta do século XIV. Todos eles foram compostos por trovadores galego-portugueses, tiveram edições ao longo dos anos e foram a partir de uma compilação trecentista (que segue o sentido artístico do trecentismo).

Diferente dos demais, o Cancioneiro da Vaticana se encontra na Biblioteca Apostólica Vaticana, sendo assim relacionada a sua denominação, composta por cerca de 1.200 composições. O que o diferencia dos outros é que aparenta ter sido transcrito apenas por um copista, parecendo ter uma leitura mais limpa. Ainda, segundo a Editora Porto (s. d., *on-line*), o Cancioneiro da Vaticana “abarca, assim, o mesmo arco cronológico de autores, de fins do século XII a meados do século XIV, e obedece também a uma divisão de acordo com os três gêneros canônicos, em cantigas de amor, em cantigas de amigo e em cantigas de escárnio e maldizer”.

Já o Cancioneiro da Biblioteca Nacional se conserva na Biblioteca Nacional (de onde

vem sua denominação), e se diferencia dos demais segundo a Editora Porto:

(...) o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* é o que documenta o maior número de composições, cerca de 1560 cantigas, distribuídas pelos três géneros canónicos: cantigas de amor, cantigas de amigo e cantigasde escárnio e maldizer, sendo para várias delas documento único, já que não estão registadas no *Cancioneiro da Vaticana*. (EDITORA PORTO, s. d., *on-line*, grifos do autor).

Por fim, o Cancioneiro da Ajuda se diferencia por ser o mais antigo entre os três, sendo datado entre o final do século XIII e início do século XIV. Ainda segundo a Editora Porto:

Em 1832, o códice passou para a Biblioteca do Palácio da Ajuda (de onde deriva a sua denominação) e, em 1843, foi enriquecido com onze fólhos encontrados em Évora por Cunha Rivara. Em 1904, D. Carolina Michäelis de Vasconcelos edita e organiza o texto, reconstituindo-o nas partes truncadas e lacunares por comparação com as cópias quinhentistas, *Cancioneiro da Vaticana* e *Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti)*. (EDITORA PORTO, s. d., *on-line*, grifos do autor).

Dessa forma, a relação desses cancioneiros com o que está sendo apresentado neste trabalho é que o Cancioneiro Escolar seria a coleção de canções que são analisadas nos livros didáticos do ensino fundamental II, enriquecendo a visão poética desta pesquisa.

3 A PRESENÇA DAS MÚSICAS NO LIVRO DIDÁTICO

Levando em consideração os livros de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, anos finais (6º ao 9º ano), foi adotada a coleção pela secretaria municipal de educação de Água Branca - AL nomeada por “Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem – Marisa Balthasar e Shirley Goulart – Revista Moderna – 2020 a 2023. Os livros dessa coleção foram selecionados para a análise que vai compor essa pesquisa, pois são os livros que estão sendo usados na escola pública situada no Distrito Alto dos Coelhoos, município de Água Branca - AL, tendo nomeação de Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos.

O intuito dessa análise é ver se os livros didáticos trazem a música ou algo relacionado a ela para o ensino de língua portuguesa, como é a proposta didática para apresentar isso aos alunos, como são as atividades impostas, quais as habilidades favorecidas e quais os resultados que se esperam com o uso dessas ferramentas didáticas.

3.1 Análise do livro do 6º ano

O primeiro livro analisado foi o do 6º ano, no qual não é abordado quase nada referente a canções. Foi percebido que nas páginas 86 a 88, há apenas um relato sobre a Mc Soffia que é, de certa forma, polêmica. O texto discorre sobre suas canções, mas não mostra nenhuma, a passagem está situada no capítulo 4 (informação e opinião: o campo jornalístico em foco) - unidade 2. Não traz a música em si, mas faz referência a algumas músicas da Mc Soffia e o que quer passar é o combate ao racismo que a menina faz, em que suas músicas e intenções se referem a ser bonita negra e dizer não ao racismo, fazendo com que meninas como ela se sintam bonitas e representadas. A Mc, desde mais nova, nunca teve vergonha de se apresentar e de demonstrar seu talento. Outro ponto a ser destacado é que o texto vem em forma de notícia e o foco desse capítulo é ter acesso à notícia e falar sobre os aspectos dela. Abordam-se muitos assuntos no livro do professor, mas é mais com foco no texto jornalístico e não nas canções. No livro do professor, a proposta que a autora sugere é a prática de leitura, lendo cada texto e interpretando-os em grupo, ou seja, a cantora mencionada fez parte apenas de um texto tipo notícia para a prática de leitura.

Figura 1 – Texto “MC Soffia: *rapper* de 12 anos combate racismo e questiona padrões”

Texto 1

MC Soffia: *rapper* de 12 anos combate racismo e questiona padrões

Paulista de 12 anos se prepara para lançar primeiro álbum da carreira, enquanto empodera meninas negras e conquista séquito de fãs nas redes sociais

Por: Larissa Lins — *Diário de Pernambuco*
 Publicado em: 05/04/2016 19:31
 Atualizado em: 05/04/2016 18:14

Segura de si, Soffia Gomes da Rocha Gregório Correia, 12 anos, atende desde os seis pela alcunha de **MC Soffia**.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

86

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 6º ano (2018, p. 86).

No entanto, na página 240, capítulo 11 (quando a palavra ganha vida no palco – leitura de textos teatrais) – unidade 4 –, há um resgate de uma canção, apenas dizendo seu nome que é “meu limão, meu limoeiro”. Nesse, pede-se para que os alunos escrevam a canção no caderno e coloque outros sons na canção. O que ele quer passar é a busca por criatividade por parte dos alunos, para que eles pensem e criem sons com objetos ou com seu próprio corpo e se divirtam tentando, além de ser solicitada a interpretação da música. Essa atividade é posta no livro dentro de um quadro intitulado “Oficina de leitura e criação”. Assim, no manual do professor é explicado o passo a passo de como realizar essa oficina com os alunos.

Figura 2 - Resgate da canção infanto juvenil “Meu limão, meu limoeiro”

Oficina de leitura e criação

Resgate da canção infantojuvenil “Meu limão, meu limoeiro”

Agora é sua vez de trazer a música. Você conhece a cantiga folclórica “Meu limão, meu limoeiro”? Se sim, lembre-a, transcrevendo a letra no caderno. Se você não a conhece ou não se lembra bem dela, consulte alguém mais velho ou investigue em *sites* seguros na internet.

Com a letra escrita, é hora de praticar a interpretação, escolhendo e improvisando sons de acompanhamento. Você pode usar o corpo (palmas, batidas de pé, assobios etc.) ou instrumentos criativos: caixa, lata, corda, folha de papel, plásticos etc.

Experimente bem os sons! Depois busque dar seu estilo à canção, cantando com acréscimo de novos sons, feitos com o corpo ou instrumentos improvisados.

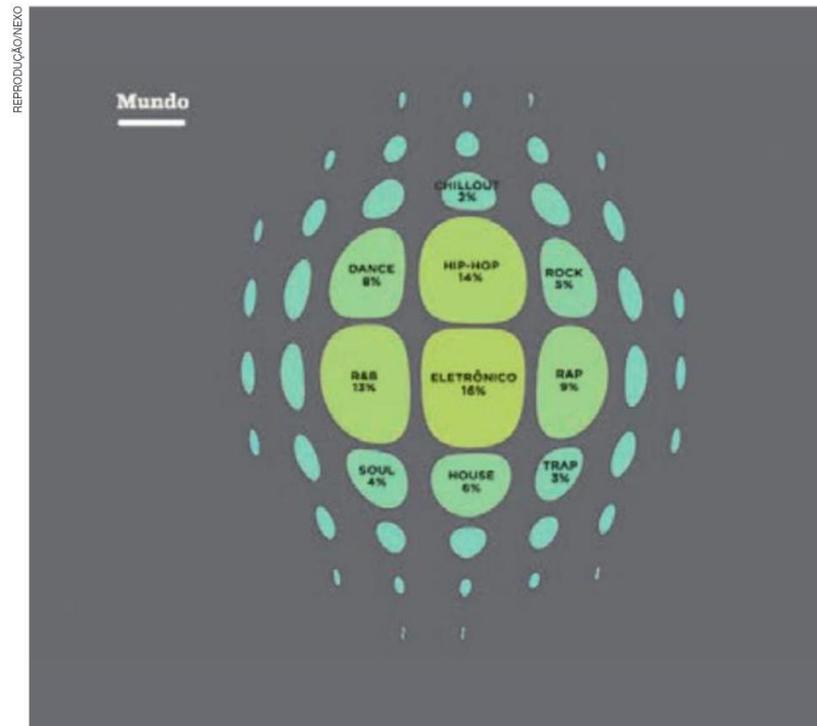
Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 6º ano (2018, p. 240).

Após essas páginas, não há mais nenhuma canção no livro, nem algo relacionado à música. Há, por fim, apenas o hino nacional na última capa na parte interna. Dessa forma, percebemos que a música não foi muito utilizada neste livro didático e que apenas há indicações de pesquisa de músicas.

3.2 Análise do livro do 7º ano

O livro do 7º ano dessa edição foi o que mais trouxe o gênero musical como proposta didática. O primeiro capítulo intitulado “A diversidade cultural nas preferências musicais”, Unidade 1, traz nas suas primeiras páginas um gráfico (p. 14) com os estilos musicais mais escutados no mundo. Logo abaixo, em um quadro intitulado “clipe”, explica que o gráfico foi feito a partir de dados obtidos no aplicativo de música *Spotify*.

Figura 3 - Gráfico “Gosto musical dos países segundo o Spotify”



MARIANI, Daniel; FALCÃO, Guilherme. O gosto musical dos países segundo o Spotify. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/grafico/2016/11/07/O-gosto-musical-dos-pa%C3%ADses-de-acordo-com-o-Spotify>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 14).

Assim, logo após, é proposta uma atividade relacionada ao gráfico, para que os alunos observem as informações contidas nele, que compartilhem com os colegas quais são seus estilos musicais favoritos comparando-os com os dos gráficos e, ainda, como seria um gráfico com o gosto musical dos brasileiros. Além disso, instiga outros questionamentos acerca dos estilos musicais locais, da turma, como pesquisar sobre este assunto, entre outros.

O capítulo estudado promete “[...] conhecer e discutir sobre a diversidade de estilos musicais, os que são mais apreciados por adolescentes e jovens, e sobre as relações que estabelecemos por meio da música [...]” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 15), tudo isso através das propostas didáticas do livro. Além disso, o livro do professor propõe que, se o professor achar conveniente, utilize materiais que o livro indica através de links e que proponha aos alunos a criação de uma playlist com músicas escutadas pela turma.

Na página 16, há questões acerca de um novo gráfico com o mesmo intuito de verificar quais estilos musicais são mais ouvidos, só que agora destacando os do Brasil. O manual do professor indica que essas questões sejam discutidas de forma coletiva para a transmissão de conhecimentos e análise do que cada um aprendeu, lembrando que esse

gráfico é utilizado como uma abertura do assunto que será tratado no texto seguinte. Já na página 17, há um texto falando sobre “os artistas e músicas mais tocadas em 2017” através do aplicativo *Spotify*, destacando o cantor britânico Ed Sheeran com a maior visualização no período. Contudo, o conteúdo se destaca por ser do gênero textual notícia, logo após há questões sobre o mesmo.

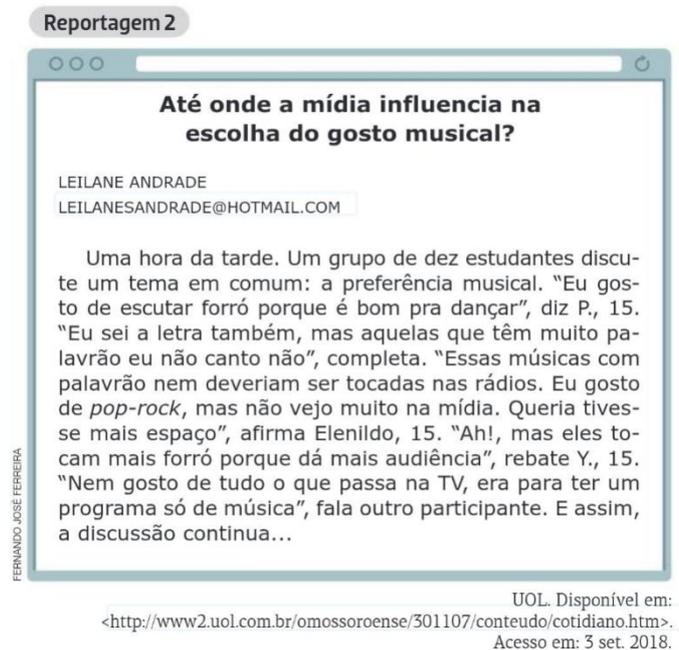
Na página 20, foram apresentados mais dois gráficos, desta vez destacando a porcentagem dos cantores mais acessados em 2016. Logo após há questões sobre eles, no qual o manual do professor sugere que eles comparem o gráfico de 2017 com o de 2016 e percebam as diferenças entre eles. Na página 22, mais um texto referindo-se às “15 capitais musicais ao redor do mundo”, em que é posto como um roteiro turístico que aborda as capitais que têm uma visão fundada em alguns gêneros da música. Esse texto com mais dois outros são colocados no livro como uma proposta didática para que os alunos interpretem, percebam a diferença de gênero textual em cada texto e compartilhem com os colegas.

Logo na página 28, há mais um texto jornalístico que trata do primeiro grupo de rap indígena no Brasil, os BrôMC’s, em que se fala das suas canções, seus discos, trajetória, cultura indígena, entre outros. A ideia proposta é que os alunos pesquisem essa reportagem na internet e tenham acesso aos clipes. Caso não consigam, o livro indica que os professores tragam algum clipe para demonstrar a eles. Contudo, o maior intuito da reportagem é mostrar a diversidade cultural dos povos indígenas. Na página 30, há uma atividade que pede aos alunos que interpretem o texto, relacionando com a música, como: “Do que trata as letras da banda”, “(...) O gênero musical produzido pela banda pode surpreender as pessoas?”. Já as outras questões são sobre o texto jornalístico, escolhas de palavras etc. O livro indica que o professor:

Conduza as discussões para que os(as) estudantes percebam que a banda BrôMC’s une as tradições indígenas ao estilo musical hip-hop. Suas músicas, cantadas em guarani, falam dos índios brasileiros, sem deixar de lado o ritmo e a rima característica do hip-hop. Caso julgue adequado, explore, se possível, em conjunto com as aulas de Ciências Humanas, o videoclipe Koangagua. BRÔ MC’S. Koangagua. [...] Promova discussões sobre diversidade cultural, valorizando identidades e interculturalidades. (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 30).

Na página 33, é posto um recorte jornalístico:

Figura 4 – Reportagem “Até onde a mídia influencia na escolha do gosto musical?”



Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 33).

Como é visto acima, trata-se de um texto jornalístico que aborda a discussão de quais as músicas eles gostam (integrantes da discussão). Logo após, há uma atividade que trata exclusivamente de jornalismo. Somente na página 35, questão 3, é apresentada uma indagação referente aos ritmos mais ouvidos pela turma, pela qual se pede que eles criem um breve parágrafo para divulgar os dados obtidos, ou seja, dados sobre quais ritmos são mais ouvidos pela turma. Contudo, o livro apresenta num primeiro momento dados de outra turma, para que eles tentem fazer esse breve parágrafo e, na questão 4, finalmente, eles vão criar um parágrafo com os dados obtidos pela turma, depois compartilhá-los e compará-los com os dos colegas. Seguem a seguir os dados expostos no livro:

Figura 5 - Atividade 3

Ritmo mais tocado – sertanejo (45 alunos)	
Ritmo menos tocado – hip-hop (15 alunos)	
Cantores mais ouvidos	
Jorge e Mateus (40 alunos)	
Criolo (10 alunos)	
Henrique e Juliano (5 alunos)	
Emicida (5 alunos)	
Total de alunos – 60 alunos	

2b. (cont.) Prof...
Levante com...
estudantes outras e...
sões e/ou palavra...
poderiam ser usada...
o mesmo sentido er...

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 35).

Ainda, na página 36, é proposta uma atividade para que os alunos façam uma entrevista com os alunos de sua escola, perguntando sobre os estilos musicais que mais os agradam, sendo crianças de sua faixa etária. O livro apresenta um modelo de questionário, logo depois pede que os alunos peguem as respostas obtidas e as coloquem em uma tabela, depois, que especifiquem os dados obtidos, como o total de entrevistados, entre outros. Nesse sentido, o foco é a composição de uma reportagem que tem como tema os estilos musicais mais ouvidos e, ainda, com o estilo musical mais eleito, o manual do professor indica que os estudantes pesquisem mais sobre esse estilo, utilizando diferentes meios de pesquisa, como revistas, livros, sites, jornais etc. O manual do professor indica também que:

Discuta com os grupos que enfoque gostariam de dar à reportagem: Explicar o estilo musical eleito? Compará-lo com outros estilos? Enfatizar o conflito entre o estilo eleito e outro, considerado o seu oposto? Falar sobre a aceitação ou não do estilo musical entre determinados grupos? (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 37).

No final do capítulo, página 39, há um quadro intitulado “o que levo de aprendizagens deste capítulo?”. As 3 primeiras indagações se relacionam à música, como podemos verificar na figura a seguir:

Figura 6 – “O que levo de aprendizagens deste capítulo”

O que levo de aprendizagens deste capítulo?

Para finalizar, vamos retomar as questões propostas no início deste capítulo e fazer um levantamento do que você aprendeu.

1. O que você descobriu sobre as preferências musicais de amigos e colegas que estão próximos a você?
2. Há um estilo ou gênero musical em especial que seja típico da região onde você mora e que faça parte, portanto, da cultura da sua cidade?
3. As discussões realizadas colaboraram para você ter uma visão diferente sobre a diversidade de gêneros e as preferências musicais das pessoas?
4. Qual foi a importância da pesquisa de informações em diferentes fontes, incluindo pessoas entrevistadas, para produzir sua reportagem?
5. O que você aprendeu sobre como planejar e produzir uma reportagem? Ajudou você a escrever melhor?



WEERSON SANTIAGO

39

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 39).

Nas páginas 40 e 41, para finalizar o capítulo, são apresentadas imagens com o título “Galeria” seguido por “Qual é sua tribo?”, como é mostrado nas imagens a seguir:

Figura 7 – Imagens “Qual é sua tribo”



Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 40).

Figura 8 – Continuação da figura anterior.

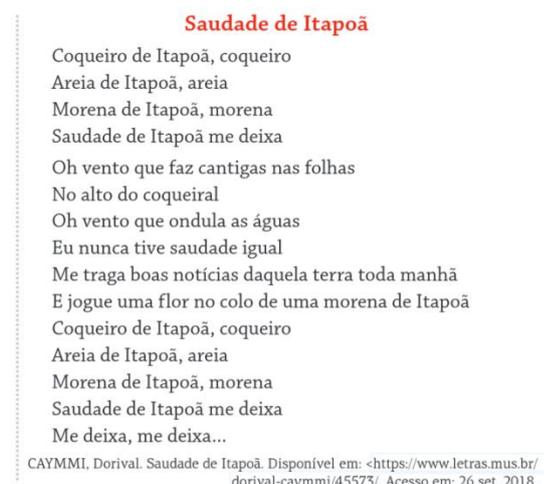


Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 41).

Nessas imagens, são expostos vários estilos musicais, de várias épocas, desde os anos 50 até 2006. Na página 43, há apenas um pequeno texto intitulado “Quem é?” no qual se fala do cantor Dorival Caymmi (1914-2008), que é um dos principais nomes da música popular brasileira e se aborda, ainda, uma questão sobre suas canções, indagando se os alunos conhecem alguma canção dele, praieira(s) e qual(is) seriam. Ainda, o manual do professor indica que escutem a canção, como explicita no livro: “A canção é um gênero híbrido, que se constitui pela integração de recursos verbais e musicais. Por essa razão, é fundamental que você preveja recursos e estratégias para que a turma possa ouvi-la, especialmente na interpretação do próprio Caymmi” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 43). Incita, também, para experimentarem uma nova interpretação, percepção da harmonia e versos, discussão entre a turma e, no final da aula, cantá-la.

Logo na seguinte página, há outro texto com o título “Vale a pena ouvir!”, o qual vai abordar as canções praieiras de Dorival Caymmi. O texto explana sobre suas canções, discos, a criação do gênero musical praieiras, sobre a opinião das pessoas que o descreveram como cronista dos pescadores, dos banhistas e de todos que apreciam o mar, dentre outras informações. Em seguida, há uma canção intitulada “Saudade de Itapoã”, desse mesmo cantor. O livro indica que os alunos não observem somente a letra, mas também a música, ou seja, ouvi-la antes de discutir com os colegas sobre a canção. Indica que os alunos a pesquisem na internet, prestem atenção na melodia e em seus versos. Há também no canto direito da folha um quadrinho intitulado “clipe” que mostra o significado da palavra Itapoã, que significa “a pedra que ronca”. A seguir lemos a canção:

Figura 9 – Letra da música “Saudade de Itapoã”



Assim, na página 45, são apresentadas questões que remetem ao que essa pesquisa tem em foco, que é o ensino de língua portuguesa através do gênero textual música. Dessa forma, essas questões irão pedir aos alunos que interpretem a canção, observando seus detalhes, comparando melodia, entoação e ritmo, como é mostrado na parte de “texto em construção”, em que a autora coloca a proposta: “Organize-se em duplas e converse com seu(sua) colega sobre as questões a seguir. Elas foram pensadas para você perceber recursos da linguagem e procedimentos poéticos da canção” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 45). Nessas questões, há a intenção de utilizar a interpretação textual para imaginar sensações e imagens, figuras de linguagem sonoras, também se compara a letra com a poesia, pelo uso dos versos.

Na página 112, há imagens de cantores e está escrito: “Aguce sua curiosidade e prepare-se para fazer isso na oficina de curadoria de canções para a composição de *playlist* proposta a seguir!” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 112). Assim, na página seguinte a essa oficina, aparece a criação de uma *playlist* de canções da Bossa Nova, para que os alunos conheçam músicas da cultura musical brasileira. Então, é explicado o passo a passo de como deve ser feito. Na página 114, há um quadro intitulado “clipe”, que fala sobre harmonia, melodia e ritmo, trazendo o significado de cada uma com exemplos. Logo após, há a continuação do passo a passo da composição da *playlist*. Já na página 115, o livro propõe a leitura da crônica de Luiz Fernando Veríssimo, que narra uma história usando canções de Bossa Nova. Na página 116, no manual do professor, é indicado que após a leitura do texto sobre Luiz Fernando Veríssimo, o professor proponha aos alunos que escolham pelo menos 3 músicas que marcaram suas vidas ou que foram importantes em algum momento e escrevam um texto sobre um fato de sua vida, utilizando trechos de músicas como inspiração e, no final, coloquem a fonte da música. Por fim, sugere convidá-los a ler em voz alta. Ademais, na mesma página fala da cantora fluminense Elizete Moreira Cardoso (1920-1960):

Imagem 10 – “Vale a pena ouvir” e “Clipe”

Vale a pena ouvir!

A cantora fluminense Elizete Moreira Cardoso (1920-1990) foi considerada uma das maiores intérpretes da música brasileira. Sua voz e interpretação foram consagradas na gravação do disco *Canção do amor demais*, em 1958, com canções de Vinícius de Moraes e Tom Jobim. A canção “Chega de saudade” figura entre as faixas desse disco, que se tornou histórico por ter revelado pela primeira vez o ritmo da Bossa Nova. Procure ouvir algumas de suas canções.

João Gilberto Prado Pereira de Oliveira(1931-) é um cantor, violonista e compositor, reconhecido por ser o criador da Bossa Nova. Foi eleito pela revista *Rolling Stone Brasil* o segundo maior artista brasileiro de todos os tempos. Em 1968 lançou o disco *O amor, o sorriso e a flor*, que também é um verso da canção “Meditação”. Busque na internet as canções do disco *O amor, o sorriso e a flor* para conhecer as composições de João Gilberto.



Capa do álbum “Canção do amor demais”, de Elizete Cardoso, gravado em abril de 1958.



Capa do LP “O amor, o sorriso e a flor”, de João Gilberto, lançado em 1960, pela gravadora Odeon.

Clipe



O Beco das Garrafas (que também já foi conhecido como Beco das Garrafadas) é uma espécie de vão entre dois prédios, no Rio de Janeiro, sem nada de especial. Mas, na década de 1960, muitas pessoas disputavam lugar na plateia das três boates que havia ali para assistir a *shows* de Bossa Nova. O beco recebeu esse nome porque um morador vizinho, insatisfeito com o barulho, jogava garrafas e outros objetos em quem ali se encontrava.

116

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 116).

No canto direito, como é visto na imagem acima, apresenta-se um quadro intitulado “clipe” que fala de um local onde havia shows de Bossa Nova, tendo seu nome criado por causa de morador que, insatisfeito com o barulho, jogava garrafas em quem estivesse ali, dando-se o nome de “Beco das Garrafas”.

Na página seguinte (117), há apenas um quadro que faz abordagem sobre paródias, mas com o intuito de relacioná-la a tipos de texto e a primeira questão das atividades que seguem indaga “Que canções vocês percebem que foram parodiadas no texto?”. A questão fala das canções que aparecem no texto, fora isso, as outras questões vão tratar de interpretação textual, sendo sugerido pelo manual do professor que discutam essas questões oralmente com a turma. Logo em seguida na mesma página, há uma atividade que vai relacionar a música tratada no texto, a definição de paródias e a interpretação textual. Pede-se que seja realizada em dupla e discutido com a turma. Na página 118, aparece apenas um quadro falando da origem do *rock*, segue a imagem:

Figura 11 – Quadro “Clipe”



Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 118).

Já na página 119, aparece um título intrigante, o qual vai tratar de paródias de músicas incluídas em crônicas. O título é “Crônicas com paródias de canções”, que pede aos alunos para compor uma *playlist*, criar um texto (crônica) e depois mostrar aos seus colegas de classe, o livro mostra como deve ser feito, passo a passo. Resumindo, o trabalho deve ser feito com grupos de três alunos, utilizando versos de sete canções do estilo musical que eles mais gostarem. É preciso ouvi-las prestando atenção no ritmo, melodia, significado, harmonia, entre outros, e discutir entre eles sobre a música, anotar a opinião que definiram após a discussão. Após isso, indica escrever a crônica consultando os trechos escolhidos, assim, no livro, mostra-se com detalhes como devem escrever a crônica e como devem dividir a tarefa no grupo. Em seguida, na página 121, há um quadro intitulado: “O que levo de aprendizagem deste capítulo?”, como é apresentado a seguir:

Figura 12 – Quadro “O que levo de aprendizagens deste capítulo?”

O que levo de aprendizagens deste capítulo?

O que você achou de conhecer mais sobre o trabalho de um cronista e de refletir sobre questões do dia a dia, a partir da leitura de suas crônicas: a falsa autoria na internet, a música como parte de uma geração?

Gostou de conhecer uma parte da história da música brasileira, investigando a Bossa Nova e produzindo *playlist*? E de conhecer o recurso da paródia?

Como foi a experiência de poder trabalhar a autoria coletiva, ao produzir uma crônica parodiando músicas de sua geração? O que foi produtivo no trabalho em grupo? Em que você avalia que pode melhorar em outra produção colaborativa? Você se interessou em conhecer e aprender com as propostas de outros grupos?

Com base em suas reflexões, produza um parágrafo indicando as aprendizagens que alcançou.

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 7º ano (2018, p. 121).

Como é visto, esse quadro representa um pequeno resumo do capítulo 5 “Práticas com leitura de crônicas, canções e produção de crônicas por meio de paródias”. Assim, na página seguinte (p. 122), é a parte da *Galeria* que fala do músico Noel Rosa, que nos anos 30 era muito tocado na rádio, além de músico foi também cronista. No livro, é apresentada uma reportagem que vem falar sobre essa vida de cronista de Noel Rosa e diz valer a pena que os alunos pesquisem na internet *playlist* sobre suas canções. Além disso, no canto direito da página, há um parágrafo resumindo a história do autor. Na página seguinte, encontra-se a letra de uma canção de Noel Rosa intitulada “Com que roupa?”, há ao lado, no canto direito da página, um quadro chamado “clipe” indicando que os alunos pesquisem em seus navegadores a canção para escutá-la.

Nas páginas 261 e 262, já no capítulo 12 “Figuras de linguagem” da unidade 4, existe a letra de outra canção chamada “Por você”, da banda “Barão Vermelho”. Logo adiante, há um questionário com o título *Converse com a turma*, que pede uma interpretação da canção pela turma, juntando o conhecimento e a opinião de cada aluno. Essa música é colocada no livro para exemplificar a ideia de hipérbole, na canção aparecem trechos como “dançaria tango no teto” e “iria a pé do Rio até Salvador”. São trechos que mostram a grandeza do amor do eu lírico por sua amada, um amor que não tem como medir, e o uso da hipérbole, que expressa ideias de forma exagerada, acaba por dar sentido ao amor referido na música. Dessa forma, observamos que a canção é utilizada para ensinar um dos assuntos da língua portuguesa, que é o uso da figura de linguagem hipérbole, reforçando a ideia desta pesquisa. Por último, há apenas o hino nacional da capa de trás do livro, na parte interna, finalizando, assim, a análise desse livro didático.

3.3 Análise do livro do 8º ano

Vimos também o livro do 8º ano, da mesma edição, em que na página 48 do capítulo 2 (O mistério dos contos fantásticos), situado na unidade I, mostra apenas a paisagem sonora de “o sinaleiro”. Começa com um quadro como proposta para que os alunos criem paisagens sonoras através de ruídos e sons para se imaginar uma paisagem e que depois gravem um CD para agregar à biblioteca e para que mais pessoas o escutem.

Logo após, encontra-se a definição de paisagem sonora, a qual foi criada pelo músico-educador canadense Murray Schafer. Depois, continua a incentivar os alunos a criarem suas gravações de leitura de “o sinaleiro” e acrescentar efeitos da sonoplastia. Ainda na página 48, no livro do professor, é colocado um quadro ao lado explicando como desenvolver essa atividade de busca da paisagem sonora em grupo, demonstrando as habilidades que são favorecidas ao realizar essa atividade, desenvolvendo-se o senso crítico e a prática de leitura em voz alta, entre outros.

Figura 13 - “Oficina de leitura e criação”

Oficina de leitura e criação

Leituras e paisagens sonoras de “O sinaleiro”

Condições de produção

- **O quê?**
Leituras bem expressivas do conto, explorando a entonação, o ritmo e as pausas para sugerir efeitos de sentido; gravação dessas leituras, combinadas a sons, ruídos e barulhos que ajudem a imaginar uma paisagem sonora para a história.
- **Para quem?**
Para a própria turma, de forma que ela possa ampliar o exercício da colaboração e da criatividade, na autoria de paisagens sonoras para o conto, com recursos de sonoplastia. Além disso, vocês produzirão um CD que integrará o acervo da biblioteca escolar e/ou da biblioteca local, de modo que mais pessoas interessadas possam escutar a produção de vocês.

Enquanto você lia o conto “O sinaleiro”, certamente pensou em sons e barulhos, imaginando a paisagem sonora onde se passava a história.

Paisagem sonora
Conceito criado pelo músico-educador canadense Murray Schafer, a **paisagem sonora** é o nosso ambiente sonoro, o sempre presente conjunto de sons, agradáveis e desagradáveis, fortes e fracos, ouvidos ou ignorados, com os quais vivemos. Do zumbido das abelhas ao ruído de uma explosão, esse vasto compêndio, sempre em mutação, de cantos de pássaros, britadeiras, música de câmara, gritos, apitos de trens, buzinas de automóveis e barulho de chuva tem feito parte da existência humana por uma representação singular de determinados ambientes acústicos e, por consequência, pela impregnação de sentidos no lugar.
Fonte: SCHAFFER, Murray. *A afinação do mundo*. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.

Já na página 49, são postas dicas de como fazer essa gravação incluindo a interpretação, a pesquisa para a paisagem sonora e a captação e edição de som. Na página 50, há mais orientações de como fazer a gravação e um quadro de perguntas sobre a mesma, intitulada “ficha de apoio à produção e a avaliação das leituras e paisagens sonoras”. Na página 51, há uma continuação do quadro de avaliação e um quadro intitulado “o que levo de aprendizagem deste capítulo?”, que contém perguntas sobre o conteúdo exposto no capítulo, para que os alunos relembrem o que estudaram. Assim, não há mais nada relacionado à música, apenas o hino nacional como nos outros livros. A seguir, analisamos também o livro do 9º ano da mesma edição.

3.4 Análise do livro do 9º ano

Na página 106, incluída no capítulo 5 (Práticas de leitura com romance juvenil) - Unidade 2, observamos apenas uma referência num quadro chamado “vale a pena ouvir”, o qual mostra um verso da canção “Vambora”, de Adriana Calcanhotto. O quadro fala da história que a música quer expressar e disponibiliza o link para acesso ao vídeo clip da música. Segundo o manual do professor, o que deve ser estudado, nesse caso, é o prólogo, que é exposto com todas as personagens e a história retratada pela música da cantora.

Figura 14 – Quadro “Vale a pena ouvir”

Vale a pena ouvir!

“Você tem meia hora/
Pra mudar a minha vida” são versos da canção *Vambora*, de Adriana Calcanhotto. No romance, ela é cantada por Talita, uma personagem brasileira que emigra para Portugal e lá vive como empregada doméstica da avó de Branca. Talita será a referência de amizade e afeto ao longo dos seis anos que a adolescente passará na casa. Você pode assistir ao clipe dessa música neste link: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hsmp8yR-AK8>> (acesso em: 21 out. 2018).



Adriana Calcanhotto, em show no Rio de Janeiro, 2015.

MARCELO CORTES/FOTARENA

Na página 146, primeira página do capítulo 8 intitulado “Africanidades, poesia e ritmo na música brasileira” - Unidade 3, aparece uma imagem de pessoas dançando, que consiste na apresentação do Grupo Cultural Jongo da Serrinha. Ainda na primeira página, há as orientações do livro do professor, que nos mostra os benefícios que os alunos terão no estudo desse capítulo, desde os conceitos de africanidades até “o conhecimento sobre a poesia e ritmo que expressam africanidades na música brasileira”, como também, a cultura musical afro-brasileira.

Figura 15 – imagem do Grupo Cultural “Jongo da Serrinha”

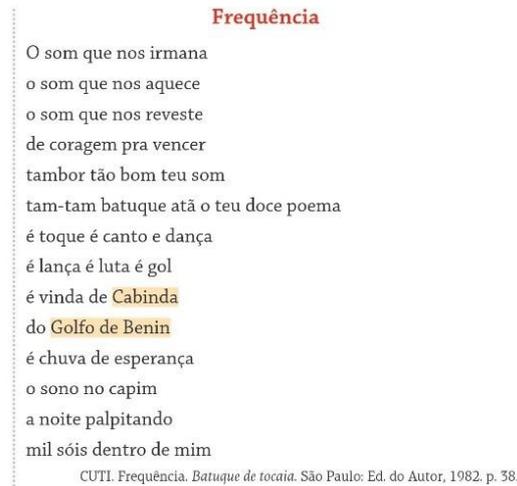


Apresentação do Grupo Cultural Jongo da Serrinha, já sediada em Madureira, Rio de Janeiro. O jongo, ou a bambu, é um ritmo que tem as origens na região africana do Congo-Angola. Chegou ao Brasil com os negros bantos trazidos para serem escravizados.

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 9º ano (2018, p. 146).

É proposto que o professor passe uma atividade em que os alunos iriam fazer uma declamação do poema “Frequência”, do autor Cuti, trazendo ritmo, mudança de tom entre grave e agudo, uma atividade bem diferente e divertida que faz com que os alunos Entre um pouco na cultura afro-brasileira.

O poema de Cuti, intitulado “Frequência”, fala sobre som, dizendo ser um “batuque de tocaia” na página 147:

Figura 16 – Poema de Cuti “Frequência”

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 9º ano (2018, p. 147).

Na página 148, há um quadro de atividades intitulado “converse com a turma”, no qual as questões tratam sobre linguagem, africanidades, entre outros. Contudo, apenas a questão 6 traz uma indagação sobre a música, exposta nos seguintes termos: “6. Considere os gêneros musicais que você costuma ouvir. Em quais você considera que há marcas da cultura africana? Por quê?”, tendo como proposta a identificação da cultura africana nos diversos gêneros musicais, sendo também uma resposta pessoal.

Em seguida, há um quadro intitulado “o que você poderá aprender?” que traz nos dois primeiros pontos “como a poesia e o ritmo de práticas da cultura de tradição oral africana podem estar na música brasileira?” e “que compositores(as) e cantores(as) representantes das africanidades vale a pena conhecer?”. Essas indagações servem para que os alunos pesquisem e se interessem pelo conhecimento que podem adquirir no estudo desse capítulo.

Na página 149, o livro traz a biografia de Clementina de Jesus, sendo uma pessoa que deu mais visibilidade na música brasileira e que sua música pode ser importante para a formação das novas gerações. Na sua biografia, fala de algumas músicas de sua autoria. O quadro “Converse com a turma”, da página 151, traz perguntas como onde se poderia encontrar as músicas de Clementina de Jesus para serem ouvidas, entre outros aspectos.

Há na página 152, no livro do professor, uma proposta bem interessante para que os professores levem para os alunos músicas de Clementina de Jesus, para que a turma escute e acompanhe através de palmas, sendo uma aula bem criativa, divertida e interessante. Dessa forma, nessa mesma página, há um texto sobre vissungos, referindo-se a versos ritmados que os negros escravizados cantavam em meio ao trabalho árduo. Após isso, há um ponto de

jongo, que é interpretada por Clementina de Jesus no seu álbum “O canto dos escravos”. Em um quadro intitulado “Clipe”, é mostrado o instrumento agogô, visto na página 153, também é colocado o “Canto II”, interpretado por Clementina de Jesus.

Figura 17 – Texto “Canto II”

Texto 1

Canto II

Muriquinho piquinino, muriquinho piquinino,
Parente de quiçamba na cacunda.

Purugunta aonde vai, purugunta aonde vai,
Ô parente, pro quilombo do Dumbá. (2x)

Muriquinho piquinino, muriquinho piquinino,
Parente de quiçamba na cacunda.

Purugunta aonde vai, purugunta aonde vai,
Ô parente, pro quilombo do Dumbá. (2x)

Ê, chora, chora gongo, é dévera, chora gongo chora,
Ê, chora, chora gongo, é cambada, chora gongo chora.

Muriquinho piquinino, muriquinho piquinino,
Parente de quiçamba na cacunda.

Purugunta aonde vai, purugunta aonde vai,
Ô parente, pro quilombo do Dumbá. (2x)

Versos de domínio público, recolhidos pelo pesquisador Aires da Mata Machado Filho, em 1928, nos povoados de São João da Chapada e Quartel do Indalá, e interpretados por Clementina de Jesus no álbum *O canto dos escravos*.

Fonte: Livro Didático Português: Singular & Plural - 9º ano (2018, p. 153).

Na página 154, há uma atividade intitulada “O texto em construção”, em que a questão 1 trata dos vissungos e seus versos, questionando aos alunos o porquê de os versos serem muito repetidos e qual a ligação entre essas repetições e o ritmo. Há no livro do professor o desejo de que o aluno identifique que ao repetir os versos se faz circular mais entre a população, sendo mais fácil de memorizar seus versos e, ao repetir, faz com que se construa um ritmo bem-marcado. No entanto, as outras questões falam de assuntos da língua portuguesa, sem focar muito na canção, mas em variantes verbais, seus personagens, adjetivos etc.

Na página 155, há um texto intitulado “O que é o jongo?” que fala da seguinte forma:

O jongo é uma prática com versos, dança, ritmos e crenças africanas, originalmente cultivada pelos escravos nas fazendas de café do vale do Paraíba, durante o período colonial. Os senhores de escravos achavam que era só festa, mas os versos dos(as) jongueiros(as) traziam mensagens que só eles(as) entendiam, com alusão às entidades (espíritos dos ‘pretos velhos’) e protestos, por exemplo [...]. (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 155).

Sendo assim, os jongs foram músicas expressadas pelos escravos, com suas linguagens próprias e que, à medida que os escravos foram morrendo, esse estilo musical foi

desaparecendo. À direita do texto há um quadro intitulado “vale a pena ver!” o qual traz um link para que os alunos possam acessar e ver mais sobre a cultura do jongo e suas canções. Na página 156, há mais um “vale a pena ouvir”, em que aparece um link do jornal da universidade de São Paulo, para que os alunos possam ouvir o áudio do programa de Ricardo Alexino Ferreira, que vem falar um pouco mais sobre Clementina de Jesus. A artista foi um marco para a música popular brasileira, com os cantos dos escravizados e das senzalas, fazendo com que o mundo se recorde desses momentos. Além disso, há na página questões que precisam de interpretação dos versos da música para identificar assuntos de Língua Portuguesa.

Na página 157, é proposta uma oficina de criação, na qual os alunos vão criar uma rádio de africanidades na música brasileira, tendo que gravar e editar para fazer um álbum da música brasileira com africanidades, constituindo-se uma atividade que proporciona aos alunos melhor conhecimento acerca do assunto e com protagonismo podendo apresentar a diferentes públicos. No livro do professor, é explicado com detalhes aspectos que podem auxiliar os professores nessa atividade. Há também uma explicação de como fazer essa rádio, dizendo para os alunos definirem para qual público eles querem dedicar; qual seria a vinheta do programa e definir que aluno poderia fazê-lo; quais efeitos sonoros poderiam ser aplicados na vinheta; qual o número de edições que seriam feitas; quais os recursos necessários; como obtê-los; como seria a divulgação e que gênero poderia ser utilizado. Há também um quadro explicando o significado de vinheta.

Na página 158, há as orientações de número 2 para realizar a oficina, sugerindo a pesquisa de álbuns musicais. Para que eles criem o álbum, pede que, além de pesquisar os álbuns, escutem as canções com bastante atenção prestando atenção nas letras e no ritmo e que anotem o que mais chamou a atenção deles em cada álbum. Logo depois, pede que eles se reúnam e discutam sobre essas anotações, refletindo sobre suas novas descobertas, se perceberam aspectos das africanidades. Pede, ainda, que listem critérios que querem impor no seu álbum. Após escolher um álbum, investiguem em sites, revistas, jornais etc., sobre o artista, a importância do álbum na carreira do artista, entre outros aspectos referente ao álbum. Na página 158, aparece uma imagem ao lado de discos de vinil e na página 159, uma imagem de CDs e DVDs, para que os alunos estejam ligados nas diversas formas que existem ou existiram para ouvir as canções. Já na página 160, há a continuação das orientações para a oficina questionando os alunos no que seria preciso aprender para compreender melhor as canções, quais instrumentos foram usados etc. Nas páginas seguintes, continua a descrição de como realizar a oficina com quadros demonstrativos e a proposta de roteiro.

Por fim, na penúltima página do capítulo 8 (p. 163), há um quadro intitulado “o que levo de aprendizagens deste capítulo?”, indagando aos alunos como foi a experiência de estudar esse capítulo, conhecendo melhor as africanidades na música brasileira e produzindo o programa de rádio, transmitindo assim seus conhecimentos adquiridos. Dessa forma, vimos que nesse capítulo do livro didático são propostas várias atividades incluindo a música na sala de aula tanto através de leituras de sua letra, como também para ouvi-las e perceber seus ritmos e sintonias. Além disso, o livro do professor sempre evidenciava as habilidades da BNCC que são favorecidas em cada conteúdo e atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatamos que o uso da música em sala de aula para trabalhar outras disciplinas da educação básica era pouco utilizado. Assim, foi pensada a possibilidade de analisar o tema: a utilização da música para estudar a Língua portuguesa em sala de aula, analisando quais eram seus benefícios e o porquê de utilizá-la com mais frequência.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral verificar se os professores utilizam a música para ensinar outras matérias da educação básica, analisando os livros didáticos do ensino fundamental II, buscando o “Cancioneiro Escolar”, ou seja, a coleção de músicas que eram trabalhadas na escola, como eram trabalhadas, quais as dificuldades e o porquê de serem pouco usadas. Constatamos que o objetivo geral foi atendido, visto que cada parte foi analisada e obtido um resultado, sendo positivo ou negativo.

No decorrer do trabalho aqui exposto, podemos ver como a música é proposta no livro didático, como o manual do professor indica seu uso e de que modo os professores a utilizam. Ademais, vimos que esse gênero textual é pouco utilizado pelos professores, muitas vezes por falta de formação adequada.

A música em si traz vários panoramas de pesquisa, desde a interpretação até seu significado e reescrita. Levando em consideração tais panoramas, podemos dizer que a música é um material didático cheio de caminhos para aprendizagem, além de outros aspectos, como proporcionar diversão, socialização, desenvolvimento cognitivo etc.

Pelo desafio, no qual os professores sentem não estar preparados para ensinar a partir dessa prática na sala de aula, deveria existir projetos e cursos profissionalizantes para preparar os professores da melhor maneira para ensinar com esse meio didático, para que, assim, eles não se sintam tão inseguros. Na própria grade curricular do curso de Letras, poderia ser incluída uma matéria que ensine a utilizar a música como meio didático para, assim, potencializar o ensino através da música.

Ademais, sabemos que a música e a poesia estão interligadas, podendo ser um fator importante no ensino de língua portuguesa. Assim, pode-se realizar esse ensino buscando demonstrar suas semelhanças, trazendo exemplos de que para compor uma música foi preciso um letrista e um músico que juntos a criaram. Trata-se de um assunto cheio de riqueza de conhecimento, no qual, através da música, podemos abordar a variação linguística intrínseca ao Brasil; a cultura de um povo através de músicas afro-brasileiras; sentimentalismo com

canções de amor e de amigo; percepção da natureza, figuras de linguagem como a metáfora, dentre outros assuntos.

Os objetivos específicos foram atendidos, pois no primeiro capítulo é abordada a importância da música em sala de aula, assim como a trajetória do uso do questionário para obtenção de dados, demonstrando se os professores têm dificuldade para usar essa temática e quais são essas dificuldades. O segundo objetivo específico é atendido demonstrando como a música se relaciona à poesia e ao termo cancionero empregado na pesquisa. E, por fim, o objetivo de verificar se a música é empregada em sala de aula, como são as propostas de ensino empregadas no livro didático e assim por diante.

A pesquisa partiu da ideia de que utilizar a música em sala de aula aumenta o conhecimento cognitivo dos alunos, além de ser uma aula diferente e mais envolvente. Durante a pesquisa, percebeu-se que não é tão fácil para todos os professores trabalharem essa temática, que precisa muito da colaboração dos alunos, aceitação da direção escolar, materiais adequados e um lugar apropriado. Ainda que a música esteja presente na vida dos estudantes e professores, nem sempre sua presença em sala de aula trará prazer a eles.

Dessa forma, o problema de pesquisa ficou ainda mais complexo, mas passível de alternativas para mudar essa realidade, podendo ter uma formação de professores qualificados para tais atividades, espaços melhores nas escolas, projetos e oficinas relacionadas ao tema, dentre outras soluções.

Foi desenvolvido o trabalho através de pesquisa de artigos que falassem da importância da música na sala de aula, como também o uso de um questionário para obtenção de informações das experiências de professores do ensino fundamental II, se elas usavam a música em sala de aula e se tinham dificuldades para isso. Acrescentado a isso, foi pesquisada a relação da música com a poesia, em sua estrutura, criação e interpretação e a relação do cancionero da antiguidade com o que é posto no trabalho. Por fim, foram analisados os quatro livros do ensino fundamental II, que estavam sendo utilizados na rede de ensino nos anos de 2021 a 2023, o conteúdo foi pesquisado pelo livro físico do aluno e também pelo manual do professor através do site da Revista Moderna.

É preciso ressaltar que essa pesquisa teve limitações, pois ao longo do tempo o manual do professor deixou de ficar disponível no site da Revista Moderna, dificultando um pouco a finalização do trabalho. Ainda, essa pesquisa poderia ter obtido mais dados através de questionários empregados nas escolas, para ver a visão dos alunos e dos professores acerca desta temática, como uma pesquisa bibliográfica mais aprofundada acerca da trajetória da música na educação. Dessa forma, uma investigação mais aprofundada com mais pesquisa de

campo teria resultados ainda mais relevantes para tal área de estudos, podendo também ser proposta uma oficina para observar na prática como os alunos reagem a essa mudança no ensino, para trabalhar a língua portuguesa através da música, com paródias, interpretações, teatro, arte, entre outros.

Portanto, esse conteúdo deveria ser mais utilizado em sala de aula, através dos professores ou de eventos escolares, como também a formação de professores adequados para abarcar tal assunto. Essa pesquisa é só mais uma indagação: por que não utilizar mais a música em disciplinas da educação básica?

REFERÊNCIAS

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural**. Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2018.

BATALHAS, Raquel das Neves; FERREIRA, Elen Costa; NEVES, Paulina Pedro; ATHAÍDE, Simone Machado. **A música como estratégia para estimular o pensamento cognitivo**. Espírito Santo: CUSC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 11.769**, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm> Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.278**, de 02 de maio de 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm> Acesso em: 06 maio 2023.

D' MORAIS, Marcos. **A Leitura dos Discos: O LP como objeto das artes literária e visual brasileiras nas décadas de 70 e 80**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

D' MORAIS, Marcos. **A Canção Move o Mundo: Os encartes dos discos de vinil**. Revista Científica da UniRios, 2020.

GREGÓRIO, Júlian da Silva. **A importância estratégica da musicalização na educação infantil**. Unis: Varginha, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/445>> Acesso em: 06 maio 2023.

JARDIM, Tatiane Mota Santos; SILVA, Fábio Luiz da. **Música na escola: Histórias e desafios**. Paraná: UNOPAR, 2013.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza; RICCI, Sandra Mara. **A importância da música na aprendizagem**. UNIMEO/CTESOP, 2006.

PORTO EDITORA. Cancioneiro da Ajuda. **Infopédia**. Porto: Porto Editora, [s. d.]. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$cancioneiro-da-ajuda](https://www.infopedia.pt/$cancioneiro-da-ajuda)> Acesso em: 18 jun. 2023.

PORTO EDITORA. Cancioneiro da Biblioteca Nacional. **Infopédia**. Porto: Porto Editora, [s. d.]. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$cancioneiro-da-biblioteca-nacional](https://www.infopedia.pt/$cancioneiro-da-biblioteca-nacional)> Acesso em: 18 jun. 2023.

PORTO EDITORA. Cancioneiro da Vaticana. **Infopédia**. Porto: Porto Editora, [s. d.]. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$cancioneiro-da-vaticana](https://www.infopedia.pt/$cancioneiro-da-vaticana)> Acesso em: 18 jun. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Através dessa pesquisa poderemos investigar como é a visão de alguns professores de Língua Portuguesa em relação a utilizar esse meio didático na sala de aula, quais os desafios que pode gerar e resultados. Dessa forma, ao respondê-lo me ajudaria na pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Meus sinceros agradecimentos à todos que participarem.

waleriago@hotmail.com [Alternar conta](#)

 Não compartilhado

Você ensina língua portuguesa através da música? Justifique sua resposta.

Sua resposta _____

O que você acha da inclusão da música em disciplinas da educação básica?

Sua resposta _____

Em sua opinião, quais os desafios que essa prática pode gerar?

Sua resposta _____

Qual o momento ideal para incluir a música na educação de disciplinas básicas?

Nos anos iniciais
 No fundamental II
 No Ensino Médio

Qual o momento ideal para incluir a música na educação de disciplinas básicas?

Nos anos iniciais
 No fundamental II
 No Ensino Médio
 Qualquer idade

A inclusão de interdisciplinaridade e de diferentes métodos de ensino é visto de que forma pela escola que você leciona?

Sua resposta _____

Você se sente à vontade para utilizar esse meio didático?

Sua resposta _____

O que facilitaria seu uso?

Sua resposta _____

Você leva algum material para fazer música na sala de aula?

Sua resposta _____

[Enviar](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.
 Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

APENDICE B – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

01/05/2023, 11:37

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

3 respostas

Você ensina língua portuguesa através da música? Justifique sua resposta.

3 respostas

Às vezes.

Já ensinei

Não, eu dou aulas de artes

O que você acha da inclusão da música em disciplinas da educação básica?

3 respostas

Acho importante, pois conhecemos a letra da música, seu ritmo e também podemos melhorar a conversa entre todos.

Ótima

Acho ótimo

Em sua opinião, quais os desafios que essa prática pode gerar?

3 respostas

Encontrar um ritmo que agrade a todos.

Formas de desenvolver os trabalhos e recursos

Muitos desafios, pois teria que capacitar muitos professores

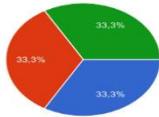
https://docs.google.com/forms/d/1k8_lqQp2cVLG8DT_DDmeCw8eVH06A6051OrDLxmos/viewanalytics

1/4

01/05/2023, 11:37 UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Qual o momento ideal para incluir a música na educação de disciplinas básicas? [Copiar](#)

3 respostas



Opção	Porcentagem
Nos anos Iniciais	33,3%
No fundamental II	33,3%
Qualquer idade	33,3%

A inclusão de interdisciplinaridade e de diferentes métodos de ensino é visto de que forma pela escola que você leciona?

2 respostas

Estamos sempre conversando entre nós professores e tentando inclui -los em todas as disciplinas

E visto de forma boa, pois ja fazemos uso da interdisciplinaridade

Você se sente à vontade para utilizar esse meio didático?

2 respostas

Eu tento,mas não temos instrumentos musicais. Utilizo os recursos acústico que a escola disponibiliza e muita conversa e disposição de todos.

Sim, eu sinto

O que facilitaria seu uso?

2 respostas

Na minha,eu trabalho como gênero e aproveito tudo que os alunos produz e apresentam.

Habilidades e uma sala especifica para isso

Você leva algum material para fazer música na sala de aula?

2 respostas

Material impresso e caixa de som, retroprojeto e note book

Levo o som e as vezes a voz

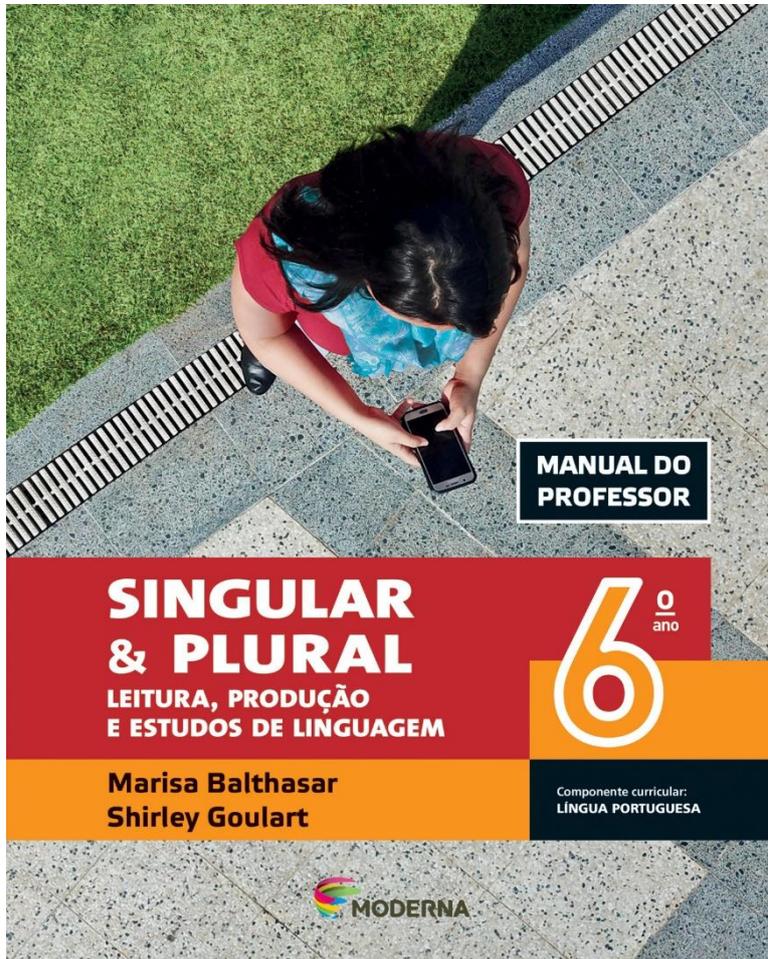
https://docs.google.com/forms/d/1k8_lqQp2cVLGRDT_DDmeCw8eWH06A6051CrDLxdm0s/viewanalytics 2/4

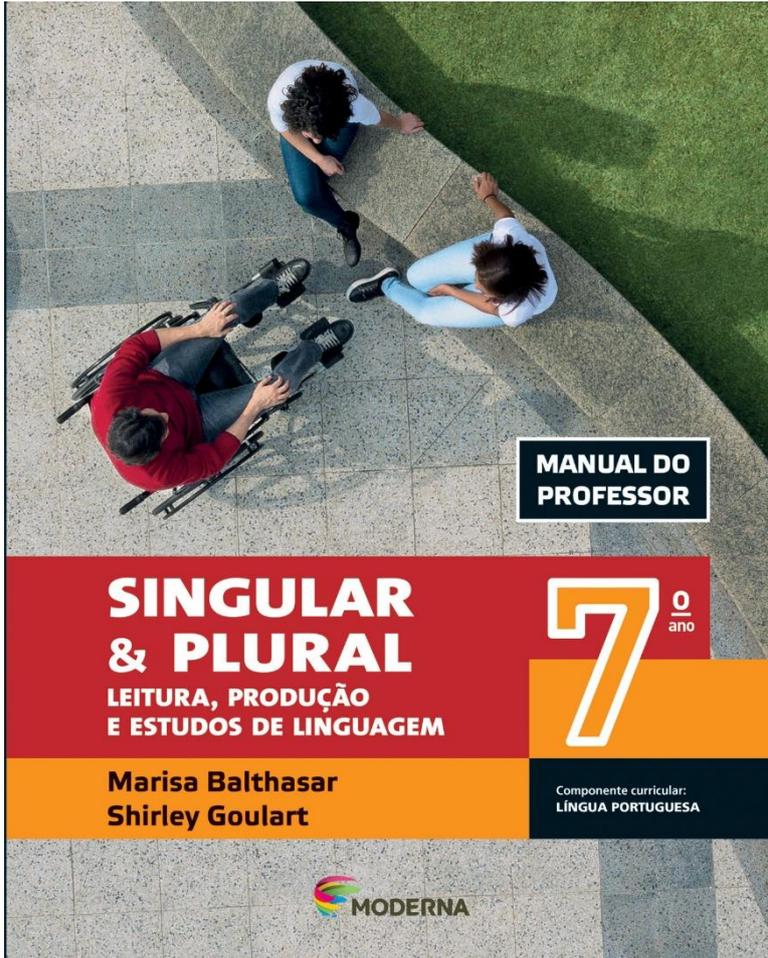
01/05/2023, 11:37 UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

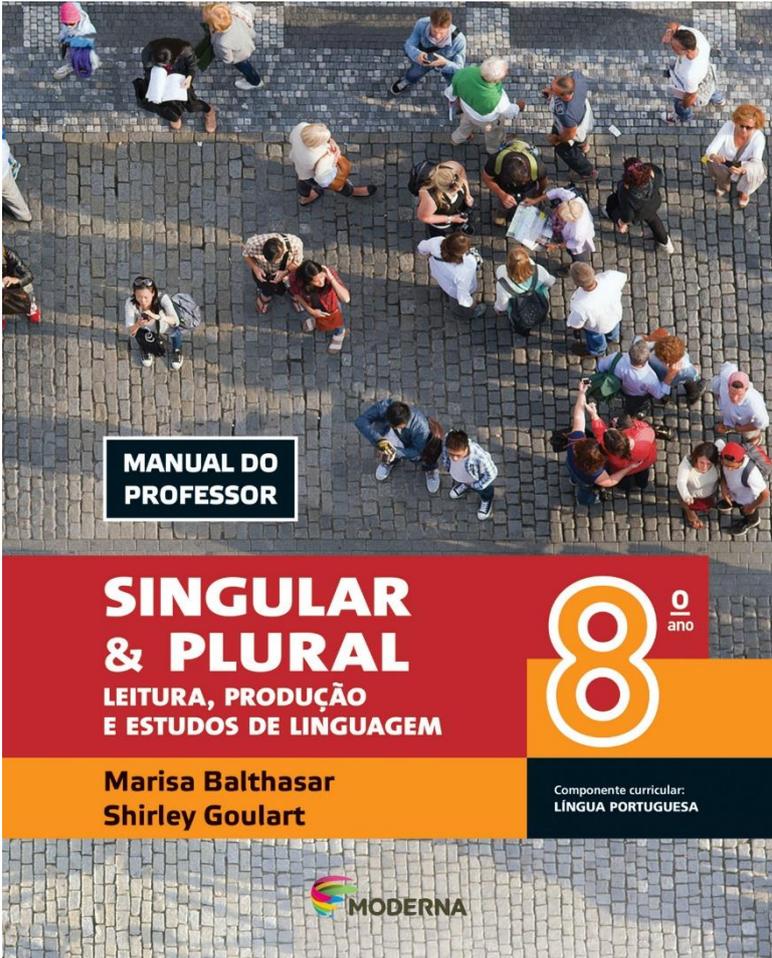
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

ANEXO A – CAPA DOS LIVROS







**MANUAL DO
PROFESSOR**

**SINGULAR
& PLURAL**
LEITURA, PRODUÇÃO
E ESTUDOS DE LINGUAGEM

8
8º ano

**Marisa Balthasar
Shirley Goulart**

Componente curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA

 MODERNA

